

Diário do Acionista

ANO VI • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Sábado, domingo e segunda-feira, 8, 9 e 10 de janeiro de 2022 • Nº 1228 • R\$ 1,00

www.diariooacionista.com.br

CARNAVAL

Comitê pede cancelamento dos desfiles no Sambódromo

Durante reunião nesta sexta-feira, membros do comitê científico do estado do Rio desaconselharam a realização do carnaval da Marquês de Sapucaí e já avaliam pedir a suspensão dos desfiles diante do aumento de casos de Covid-19. Parte do colegiado considera que o cenário epidemiológico do Rio não é favorável à realização de eventos que gerem aglomerações, como os desfiles no Sambódromo. Nesta sexta, o governador, Cláudio Castro (PL), escreveu nas redes sociais que é a favor da suspensão do carnaval de rua em todo o estado. Ele não mencionou, porém, os desfiles das escolas de samba. "Sugeri ao comitê científico do estado a suspensão do carnaval de rua em 2022. Seria irresponsável autorizar aglomerações, sem haver a possibilidade de seguir os protocolos sanitários, enquanto os casos de Covid-19 crescem." Em nota, o governo do estado disse que o carnaval da Sapucaí está mantido. "Não é possível decidir sobre um evento que irá acontecer daqui a dois meses à luz do cenário epidemiológico momentâneo. Novas reuniões deverão acontecer para embasar a decisão da SES (Secretaria de Estado de Saúde)." O Carnaval de rua da cidade do Rio já havia sido cancelado pelo prefeito Eduardo Paes (PSD), na terça-feira. A decisão foi motivada pelo crescimento de casos de Covid-19 na capital fluminense, fenômeno que está sendo impulsionado pela variante Ômicron, dizem especialistas. A decisão foi informada por Paes e pelo secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, em reunião com representantes de cerca de 450 blocos da cidade, que concordaram com a medida, e depois anunciada em transmissão nas redes sociais. No total, 506 blocos de rua se inscreveram neste ano. "O carnaval de rua, por sua própria natureza e pelo aspecto democrático que tem, gera a impossibilidade de se exercer qualquer tipo de fiscalização", afirmou Paes.

ANFAVEA

Produção de veículos registra crescimento de 11,6% em 2021

A produção de veículos cresceu 11,6% em 2021, segundo o balanço divulgado nesta sexta-feira pela Anfavea (Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores). Foram fabricadas no ano passado 2,24 milhões de unidades, enquanto em 2020 as montadoras produziram 2,01 milhões de veículos. Em dezembro a produção teve leve alta (0,8%) em relação ao mesmo mês de 2020, com a montagem de 210,9 mil uni-

dades. O presidente da Anfavea, Luiz Carlos Moraes (foto), destacou que no final do ano as montadoras fizeram um esforço para contornar os problemas enfrentados nos últimos meses com a falta de componentes em todo o mundo. "A gente conseguiu puxar a produção em dezembro, trazendo peças, falando com fornecedores, ligando para as nossas matrizes para disponibilizarem semicondutores", disse. **PÁGINA 2**

FOLHAPRESS



ELEIÇÕES 2022

Lula e Bolsonaro têm estratégia para captar votos de evangélicos

A pouco menos de dez meses das eleições presidenciais, aliados do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do presidente Jair Bolsonaro (PL) elegeram os evangélicos como um dos principais focos de disputa. Cada lado, porém, usará métodos diferentes para tentar ampliar a vantagem nesse eleitorado. Segundo petistas, o partido quer atrair esse segmento pela base, por meio do discurso voltado para a economia. Já Bolsonaro, de acordo com aliados, mira a cúpula das

igrejas em busca de fidelizá-las com o apelo da pauta de costumes. Segundo dados da pesquisa Datafolha divulgada em 16 de dezembro, 39% dos evangélicos votariam em Lula contra 33% de Bolsonaro no primeiro turno. No segundo turno, há empate técnico: 46% dos religiosos declaram intenção de eleger o petista, enquanto 44% escolheriam Bolsonaro. Para o atual mandatário, esse eleitorado garante parte da marca conservadora que ele embute em seu governo. **PÁGINA 3**

DÍVIDAS

União paga R\$ 9,96 bi de estados e municípios

PÁGINA 2

ASTRAZENECA

Fiocruz terá vacina de fabricação 100% nacional

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovou, nesta sexta-feira, o registro de um insumo para a fabricação da AstraZeneca, vacina contra Covid-19 produzida pela Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) no Brasil. Antes do aval, o IFA (Insumo Farmacêutico Ativo) usado para a fabricação da vacina era importado. Na prática, a decisão faz com que o Brasil tenha a primeira vacina contra Covid de produção 100% nacional. Segundo comunicado divulgado pela Anvisa, estudos de comparabilidade demonstraram que, ao ser fabrica-

do no país, "o insumo mantém o mesmo desempenho que a vacina importada". A Fiocruz assinou contrato para produzir a vacina AstraZeneca no Brasil, com direito à transferência de tecnologia. O processo para conseguir autorização da Anvisa para produzir o IFA nacional teve início ainda no ano passado. Em maio de 2021, a Anvisa concedeu à Fiocruz um certificado de Boas Práticas de Fabricação do novo insumo, o que garante que a linha de produção cumpre com todos os requisitos necessários para a garantia da qualidade do IFA.

INDICADORES

IBOVESPA: 1,14% / 102.719,47 / 1.158,42 / Volume: 26.310.305.309 / Quantidade: 4.024.281				Bolsas no mundo		Salário mínimo	R\$ 1.100,00	IGP-M	0,87% (dez.)	EURO turismo									
Maiores Altas				Maiores Baixas				Mais Negociadas				Fechamento		Ufir	R\$ 3,7053	IPCA 5	0,69% (dez.)	Compra: 6,4864	Venda: 6,6664
Preço	%	Oscil.		Preço	%	Oscil.		Preço	%	Oscil.									
BANCO INTER UNT N2	26,73	+15,46	+3,58	LOJAS AMERICPN N1	5,21	-5,44	-0,30	VALE ON NM	84,00	+5,82	+4,62	Dow Jones	36.231,66	-0,01					
3R PETROLEUMON NM	34,00	+6,88	+2,19	AMERICANAS ON NM	27,70	-5,33	-1,56	BRADESCO PN EJ N1	20,23	+1,45	+0,29	NASDAQ Composite	14.935,901	-0,96					
VALE ON NM	84,00	+5,82	+4,62	ELETTROBRAS ON N1	30,36	-4,38	-1,39	PETROBRAS PN N2	28,18	+0,46	+0,13	Euro STOXX 50	4.301,99	-0,51					
USIMINAS PNA N1	14,68	+4,78		VIA ON NM	4,17	-4,36	-0,19	ITAUUNIBANCOPN EJ N1	22,63	+2,21	+0,49	CAC 40	7.219,48	-0,42					
+0,67PETRORIO ON NM	19,82	+4,54	+0,86	POSITIVO TECON NM	8,24	-3,74	-0,32	MAGAZ LUIZA ON NM	6,22	-0,48	-0,03	FTSE 100	7.485,28	+0,47					
								DAX	15.947,74	-0,65									

DocuSigned by:

Autêntico Acionista

6BF767B5695F4B6...

08-jan-22 | 8:21 AM BRT

DS

AUTENTICIDADE GARANTIDA ao fazer o download em nosso site

www.diariooacionista.com.br

MERCADOS



Bovespa sustenta alta com impulso de Vale e petroleiras

CLAYTON CASTELANI/FOLHAPRESS

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) teve o seu segundo dia de recuperação nesta sexta-feira, após a forte queda da última quarta-feira devido à expectativa de aceleração do aperto monetário nos Estados Unidos, revelada pela ata da última reunião do Fed (Federal Reserve, o banco central americano).

O Ibovespa (Índice Bovespa), subiu 1,14%, a 102.719 pontos. A expectativa de valorizações do petróleo e do minério de ferro, matérias-primas produzidas por algumas das principais empresas do mercado acionário do país, foi a principal responsável pelo resultado positivo. Na primeira semana de 2022, porém, a Bolsa fechou negativa em 2,01%.

Já o dólar caiu 0,22%, a R\$ 5,697. Dados frustrantes sobre a criação de empregos no mercado de trabalho americano direcionaram a queda do dólar, além de colaborarem com a alta da Bolsa nesta sexta. O mercado de ações americano fechou em baixa. Os índices Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq cederam 0,01%, 0,41% e 0,96%, respectivamente.

Na sessão desta sexta na Bolsa brasileira, a Petrobras subiu 0,46%, acompanhando a

alta do petróleo no mercado internacional. "Além disso, houve a reafirmação de venda de 100% da participação da estatal na Braskem", destacou Alessandro Nishimura, economista e sócio da BRA.

As petroleiras privadas 3R Petroleum e PetroRio, que subiram 6,88% e 4,54%, figuraram entre as principais altas do dia.

A valorização do petróleo vem ganhando fôlego com as crises no Cazaquistão e na Líbia, que ameaçam a oferta da produção desses países, segundo Nishimura.

O barril do petróleo tipo Brent, referência mundial, teve quatro valorizações nesta semana, quando acumulou uma alta de 5%. No dia, porém, a commodity teve leve recuo de 0,28%, fechando a US\$ 81,76 (R\$ 463,96).

A Vale fechou em alta de 5,82%, dando a principal contribuição para a alta do Ibovespa. A Usiminas subiu 4,78%, também impulsionada pela expectativa de aumento do consumo de aço pela China.

O Banco Inter subiu 15,46%, a maior alta do pregão.

Ainda no setor bancário, o Bradesco subiu 1,45%, e o Itaú, 2,21%. Ambos ficaram entre as ações que, devido ao volume de negociações, tiveram maiores participações nos ganhos do Ibovespa nesta sessão.

ANFAVEA

Produção de veículos cresce 11,6% em 2021

A produção de veículos cresceu 11,6% em 2021, segundo o balanço divulgado nesta sexta-feira pela Anfaeva (Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores).

Foram fabricadas no ano passado 2,24 milhões de unidades, enquanto em 2020 as montadoras produziram 2,01 milhões de veículos. Em dezembro a produção teve leve alta (0,8%) em relação ao mesmo mês de 2020, com a montagem de 210,9 mil unidades.

O presidente da Anfaeva, Luiz Carlos Moraes, destacou que no final do ano as montadoras fizeram um esforço para contornar os problemas enfrentados nos últimos meses com a falta de componentes em todo o mundo.

"A gente conseguiu puxar a produção em dezembro, trazendo peças, falando com fornecedores, ligando para as nossas

matrizes para disponibilizarem semicondutores, de tal forma que a gente pudesse entregar o máximo possível para atender a fila de espera", disse.

As vendas tiveram alta de 3% ao longo do ano passado, com a comercialização de 2,12 milhões de unidades. Em dezembro, no entanto, foi registrada uma queda de 15,1% nas vendas em relação ao mesmo mês de 2020, com o licenciamento de 207,1 mil unidades.

A produção de automóveis e veículos comerciais leves teve alta de 8,7% em 2021, com a fabricação de 2,07 milhões de unidades. Em dezembro, a produção teve uma leve retração (0,4%) em relação ao mesmo mês de 2020, com a montagem de 197,1 mil unidades.

As vendas desses segmentos registram uma pequena queda (1%), com a comercialização de 1,72 milhão de automóveis e veí-

culos comerciais leves. Em dezembro, a retração nas vendas chegou a 22,3% em comparação com o mesmo mês de 2020.

Já a produção de caminhões teve alta de 74,6% em 2021. Foram fabricadas ao longo do ano passado 158,8 mil unidades. Em dezembro, a produção de caminhões ficou em 12,4 mil unidades, 18,2% a mais do que o mesmo mês do ano anterior.

As vendas de caminhões cresceram 43,5% ao longo do ano passado, com a comercialização de 128,7 mil unidades do segmento. Em dezembro, os licenciamentos tiveram expansão de 20,8%, com a venda de 11,8 mil unidades.

As exportações de veículos, por sua vez, cresceram 16% em 2021 em comparação com o ano anterior, com a comercialização de 376,4 mil unidades para o exterior. Em dezembro, o crescimento ficou em 8,3% em relação ao mesmo mês de 2020, com a

exportação de 41,6 mil unidades.

A indústria automotiva chegou ao final do ano passado com 103,3 mil funcionários, uma retração de 1,5% em relação a novembro de 2020 e de 0,2% comparando com o nível emprego no final de 2020. Moraes atribuiu a redução a adoção de planos de demissão voluntária em algumas empresas e ao encerramento de contratos temporários de trabalho.

A previsão da Anfaeva é de que as vendas de veículos cresçam 8,5% em 2022 e a produção tenha uma alta de 9,4% neste ano. Para as exportações, a expectativa é de expansão de 3,6%.

O presidente da associação patronal lembrou que as incertezas causadas pela pandemia de covid-19 continuam a dificultar as estimativas sobre o futuro, mas que a indústria espera um crescimento "moderado" para este ano.

TESOURO

União paga R\$ 8,96 bi em dívidas de calote de estados e municípios

BERNARDO CARAM/FOLHAPRESS

O Tesouro Nacional informou nesta sexta-feira que a União honrou R\$ 8,96 bilhões em dívidas não pagas por estados e municípios em 2021.

O valor honrado é o segundo maior da série iniciada em 2016, inferior apenas ao montante de R\$ 13,33 bilhões quitados pela União em 2020.

No ano passado, a maior parte da conta foi paga sobre dívi-

das dos estados do Rio de Janeiro (R\$ 4,2 bilhões), Minas Gerais (R\$ 3,1 bilhões) e Goiás (R\$ 1,3 bilhão). Os três estados somam 96,1% de tudo que foi honrado pelo governo no ano.

A União ainda pagou R\$ 194 milhões em débitos do Amapá e R\$ 156 milhões do Rio Grande do Norte. O único município do país com garantia honrada no ano foi Belford Roxo (RJ), com o valor de R\$ 1,56 milhão.

No total, desde 2016, esse

custo ao governo federal soma R\$ 41,91 bilhões.

A União oferece garantia em empréstimos dos governos regionais com organismos internacionais e instituições financeiras, o que permite aos entes captar financiamentos com taxas de juros mais baixas.

Em caso de não pagamento, o Tesouro Nacional fica obrigado a honrar as dívidas. Depois, o governo federal aciona contragarantias para reaver os valo-

res. No entanto, os entes têm conseguido barrar essas cobranças.

"Pelo fato de a União estar impedida de recuperar as contragarantias de diversos Estados que obtiveram liminares judiciais suspendendo a execução das referidas contragarantias, os valores honrados no ano aumentaram a necessidade de financiamento da dívida pública federal", informou o Tesouro.

PEQUENOS NEGÓCIOS

Veto de Bolsonaro a Refis causa indignação

Líderes de entidades empresariais demonstram indignação com o veto integral do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao projeto de lei que pretendia abrir um programa de renegociação de débitos tributários (Refis) para MEIs (microempreendedores individuais) e empresas enquadradas no Simples Nacional.

Segundo eles, a proposta representaria um fôlego para os negócios após os prejuízos causados pela pandemia em 2020 e 2021. Em um contexto de pressão de custos e redução do poder de compra dos consumidores, como é o caso atual, os empresários avaliam que o impasse pode colocar em xeque o futuro de empresas de menor porte.

"O veto mostra claramente que o senhor presidente da República não está comprometido com o emprego e manutenção das atividades", afirma o presidente do Simpi (Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo), Joseph Couri.

"Estamos falando de um momento de aumento de preços, de pressão de custos para as empresas e de perda do poder de consumo da população", diz.

Ao vetar o projeto, Bolsonaro atendeu ao Ministério da Economia e à AGU (Advocacia-Geral da União), que apontaram risco de violação da LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal) e de dispositivos da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) e da Constituição. A decisão foi publicada no Diário Oficial da União desta sexta-feira. Na volta do ano legislativo, em fevereiro, parlamentares analisarão o veto, podendo derrubá-lo. Como mostrou reportagem do jornal Folha de

S.Paulo, a jurisprudência do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) é controversa sobre o tema, e a equipe jurídica aconselhou o presidente a não arriscar ficar inelegível no ano em que buscará novo mandato. O veto, contudo, causou irritação no Congresso Nacional, que já articula a derrubada.

No meio empresarial, a promessa também é de mobilização em busca da reversão e de uma nova saída para o assunto.

"O que vamos fazer é trabalhar pela derrubada do veto. Vamos divulgar para o Brasil os parlamentares que vão votar contra e a favor do veto", diz Couri. Estimava-se que o novo programa permitiria a renegociação de R\$ 50 bilhões em dívidas de micro e pequenas empresas enquadradas nos regimes Simples e MEI.

"A gente lamenta muito o veto, porque vem em um momento ainda crítico para os pequenos negócios. Muitos ainda não se recuperaram do impacto da pandemia", afirma o diretor-superintendente do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) de São

Paulo, Wilson Poit. De acordo com pesquisa do Sebrae realizada entre agosto e setembro de 2021, 65% dos pequenos negócios tinham dívidas no país.

Poit cita ainda a importância das empresas de menor porte para o mercado de trabalho brasileiro.

Outra pesquisa do Sebrae apontou que os micro e pequenos negócios foram responsáveis por quase 80% das vagas de emprego formal criadas no último mês de outubro.

SERVIDORES

Barros quer que Bolsonaro não dê aumento a policiais para conter greve

THIAGO RESENDE/FOLHAPRESS

O líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), tem sugerido que, para conter o movimento grevista, nenhum servidor público federal tenha reajuste salarial em 2022 -nem mesmo as categorias de policiais federais que esperam uma reestruturação prometida pelo presidente Jair Bolsonaro (PL).

A ampla mobilização no funcionalismo por reajuste salarial foi deflagrada após o lobby de policiais federais surtir efeito e as corporações ouvirem de Bolsonaro que haverá recursos para aumentos de salário em 2022, ano eleitoral. Essas categorias fazem parte da base eleitoral do presidente.

Na avaliação de Barros, a solução para conter a pressão é que Bolsonaro recue da promessa feita a policiais, e que os salários de todos os servidores federais não sejam reajustados neste ano. "Não dar nada a ninguém", defendeu Barros à Folha.

Após o envolvimento direto de Bolsonaro na articulação em defesa do aumento a policiais, está prevista no Orçamento de

2022 uma verba de R\$ 1,7 bilhão para reajuste salarial no funcionalismo, mas não há no texto uma previsão de uso dos recursos exclusivamente para as carreiras policiais.

Apenas PF, PRF (Polícia Rodoviária Federal) e Depen (Departamento Penitenciário Nacional), além de agentes comunitários de saúde, obtiveram promessa de reajuste por parte de Bolsonaro.

Mas diversos sindicatos de servidores se mobilizam para conseguir abocanhar ao menos parte dessa verba ou conseguir mais espaço no Orçamento destinado a corrigir salários de funcionários públicos.

Nos cálculos do governo, cada aumento de 1% linear a todos os servidores gera impacto de R\$ 3 bilhões para a União.

Representantes da elite do funcionalismo dizem que a maioria dos servidores públicos federais está com o salário defasado em 27,2%, pois não há reajuste desde 2017.

Em novembro, Bolsonaro chegou a prometer um reajuste amplo para os servidores federais, mas não especificou a taxa

de correção dos salários.

Por causa do aperto no Orçamento, a medida foi descartada por líderes do Congresso, inclusive por aliados do presidente.

Um aumento generalizado nos salários do funcionalismo federal exigiria um corte de despesas em 2022 que deveria reduzir o espaço das emendas parlamentares.

Emendas são mecanismos para que deputados e senadores enviem recursos do Orçamento para obras e projetos em suas bases eleitorais e, dessa forma, ganham ainda mais capital político. Essa verba tem atenção especial em 2022 por causa da eleição.

Se o governo ceder à pressão e passar a defender um reajuste salarial amplo, será necessário cortar gastos em outra área, como o funcionamento da máquina pública ou emendas.

Líderes de partidos alinhados a Bolsonaro rejeitam a possibilidade de discussão sobre reajuste a servidores se a solução for reduzir a verba para emendas parlamentares.

O cálculo de congressistas é o seguinte: o benefício político

para eles é maior quando recursos são destinados diretamente a melhorias em suas bases eleitorais. Um reajuste amplo ao funcionalismo teria um efeito político menor na disputa que cada parlamentar tem que enfrentar nas urnas.

O governo ainda não fez gestos significativos para tentar conter a pressão dos servidores. Foram realizadas algumas reuniões pontuais entre integrantes do Executivo e representantes da elite do funcionalismo, mas não houve avanço nem a abertura de uma mesa de negociação.

Com isso, o movimento grevista avança. A previsão é que mais categorias aprovelem em assembleia a adesão à proposta de paralisação geral em 18 de janeiro, apresentada pelo Fonacate (Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado).

O Fonacate reúne 37 associações e sindicatos de carreiras de estado, sendo que cerca de 30 são de categorias do serviço público federal, como CGU (Controladoria-Geral da União), diplomatas, analistas de comércio exterior, Tesouro Nacional, Receita Federal e auditores do trabalho.

Diário do Acionista

www.diariodoacionista.com.br

Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro

São Paulo

Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

Rua Olímpadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação

CESAR FIGUEIREDO - Diretor

FELIPE SOARES - Diretor

PAULO DETTMANN - Editor Chefe

HAROLDO PAULINO - Diagramação

redacaodiariodoacionista@gmail.com

PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br

REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com

SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS



ACESSE NOSSO SITE

ELEIÇÕES

Lula e Bolsonaro lutam para captar votos dos evangélicos

JULIA CHAIB E MARIANNA HOLLANDA/FOLHAPRESS

A pouco menos de dez meses das eleições presidenciais, aliados do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do presidente Jair Bolsonaro (PL) elegeram os evangélicos como um dos principais focos de disputa.

Cada lado, porém, usará métodos diferentes para tentar ampliar a vantagem nesse eleitorado. Segundo petistas, o partido quer atrair esse segmento pela base, por meio do discurso voltado para a economia.

Já Bolsonaro, de acordo com aliados, mira a cúpula das igrejas em busca de fidelizá-las com o apelo da pauta de costumes.

Segundo dados da pesquisa Datafolha divulgada em 16 de dezembro, 39% dos evangélicos votariam em Lula contra 33% de Bolsonaro no primeiro turno. No segundo turno, há empate técnico: 46% dos religiosos declaram intenção de eleger o petista, enquanto 44% escolheriam Bolsonaro.

Para o atual mandatário, esse eleitorado garante parte da marca conservadora que ele embute em seu governo, como a defesa da família e costumes.

Ainda que seja católico, Bolsonaro conta com a simpatia da cúpula das principais denominações do segmento. A indicação recente do ex-AGU André Mendonça para o STF (Supremo Tribunal Federal) foi uma promessa aos evangélicos.

Bolsonaro não retirou o nome do pastor apesar da resistência no Senado e até dentro do governo. Diante da pressão dos evangélicos, foi alertado do estrago que isso poderia causar com eles. Para Bolsonaro, é importante fidelizar essa parcela do eleitorado, uma vez que representa aproximadamente um terço da população.

Em outra frente, dirigentes

petistas avaliam que o grupo é relevante por representar segmentos que o partido visa atingir. Os evangélicos, segundo pesquisas analisadas pelo PT, são predominantemente pobres, negros e mulheres, em tese, o "público-alvo" do PT, em quem Lula mirou e teria de novo a intenção de beneficiar em programas sociais. Daí a relevância dessa faixa da população para os petistas.

Segundo aliados do ex-presidente, a ideia do PT é focar a base e chegar aos evangélicos na ponta, sem passar por pastores de grandes congregações que os lideram.

Os petistas têm um grupo setorial coordenado pela deputada Benedita da Silva (PT-RJ), que passará a ter espaço na programação da TV PT em 2022.

O objetivo é atingir essa população por meio das redes sociais e o trabalho corpo a corpo nas periferias.

Para isso, o PT planeja criar centenas de comitês populares para fazer brigadas digitais e pequenos comícios.

O discurso também será diferente daquele do atual mandatário. No lugar de focar na pauta de costumes, o PT quer convencer o evangélico a votar em Lula por meio do discurso da economia e da esperança.

A ideia é pedir para que as pessoas relembrem da vida no governo do PT. A briga, dizem dirigentes do partido, é política, não religiosa.

Bolsonaro, por sua vez, tem a estratégia de atingir os evangélicos pelos seus líderes, algo que ele já faz atualmente.

Além disso, intensificou a participação em eventos de grandes denominações com plateia de pastores e fiéis.

No caso do PT, a ideia de avançar sobre evangélicos se mistura com a estratégia de angariar votos nas regiões.

Petistas ouvidos pela reporta-

gem dizem que pesquisas mostram que há grande predominância dos religiosos nas periferias de grandes cidades, sobretudo no Centro-Oeste.

A região é, segundo o Datafolha, onde Lula e Bolsonaro têm a menor diferença de intenção de votos.

O petista tem 41% das intenções no Centro-Oeste e o atual presidente, 32%. A briga promete ser forte no local.

Além disso, as regiões Sudeste também são palco de disputa acirrada entre ambos os presidentes por concentrarem o maior eleitorado do país. No caso de Lula, são áreas onde ele registra os piores índices eleitorais e poderia avançar.

O petista já começou a concentrar esforços em uma das localidades em que registra o pior desempenho ao lado do Centro-Oeste, segundo pesquisas de opinião: o Sul.

De acordo com o Datafolha, Lula tem 41% de intenções de voto por lá contra 26% de Bolsonaro.

Nos últimos meses, ele deu uma série de entrevistas a rádios e veículos da região.

O desempenho piora em Santa Catarina, afirmam dirigentes petistas, que analisaram pesquisas internas.

No dia 15 de dezembro, Lula deu entrevista a Rádio Blumenau, especificamente no estado onde trava forte batalha com o presidente do turno. Antes, no final de novembro, o ex-presidente falou com a Rádio Gaúcha.

Por outro lado, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, disse ao jornal Folha de S.Paulo que o PT está mais focado no discurso nacional do que em priorizar uma região ou outra.

"Não estamos trabalhando com lógica de priorização de regiões, mas com o que vamos defender, que tem a centralidade na economia popular. Temos que gerar emprego, ter renda

para o povo ter um estado indutor do desenvolvimento. E isso serve para todas as regiões, a centralidade e a prioridade é essa", afirmou Gleisi.

Aliados do presidente se mostram confiantes com o voto no Centro-Oeste, no Sul e no Sudeste. A expectativa de interlocutores de Bolsonaro é que ele reedite, de certa forma, o que fez em 2018, ganhando nessas regiões para compensar o Nordeste.

Ainda que o governo tenha apresentado Bolsa Família reformulado com valor do ticket mais alto (R\$ 400), sob a alcinha de Auxílio Brasil, a expectativa é de que o programa apenas reduza a vantagem de Lula na região.

Nem auxiliares palacianos nem dirigentes partidários do centrão dizem acreditar que o presidente conseguirá votos no Nordeste com a medida, ainda que seja uma das principais bandeiras de campanha de Bolsonaro.

A estratégia desenhada até o momento tem sido focar esforços especialmente nos maiores colégios eleitorais, Minas Gerais e São Paulo. A leitura é de que é possível se reeleger se ele conseguir empatar nestes dois estados e diminuir a margem no Nordeste.

Bolsonaro quer lançar Tarcísio de Freitas (Infraestrutura) em São Paulo. Ainda que ele nunca tenha concorrido a um cargo, tem se mostrado competitivo em pesquisas de intenção de voto e aliados acreditam que há potencial para crescer.

No último Datafolha, Lula aparece liderando nas intenções de voto. Em uma simulação de segundo turno entre os dois, o petista pontua 59% contra 30% de Bolsonaro.

O presidente ironizou o resultado da pesquisa em 17 de dezembro, no cercadinho do Palácio da Alvorada, a apoiadores. "Tem que ter Datapovo aí", afirmou.

CAMPINAS

Governo anuncia R\$ 70,2 mi para novas escolas e creches

O Governador João Doria anunciou nesta sexta-feira, em Jaguariúna, investimento de R\$ 70,2 milhões para a realização de obras e construção de unidades escolares em 11 municípios da região de Campinas.

Doria também entregou uma unidade do Programa Creche Escola, com investimento de mais de R\$ 1,6 milhão em parceria com a Prefeitura de Jaguariúna, e autorizou a liberação de R\$ 7,5 milhões para pavimentação de ruas na cidade.

"Já inauguramos 170 creches nestes três anos de governo, com serviço gratuito para a população e padrão de creches privadas. Temos mais de cem creches em execução e que serão inauguradas neste ano", declarou Doria.

"Também assinamos a autorização para mais R\$ 70 milhões na área de Educação em 11 municípios. Educação é prioridade absoluta do nosso governo, ao lado da área da saúde", acrescentou o Governador.

Doria autorizou a construção de três escolas de tempo integral, duas em Campinas e uma em Mogi Mirim, em um investimento somado de R\$ 35 milhões. Os municípios de Amparo e Serra Negra foram beneficiados para a construção de duas unidades do Programa Creche Escola, que vão totalizar repasses de R\$ com 8,4 milhões.

Por meio da Secretaria da Educação, o Estado vai aplicar outros R\$ 26,7 milhões para revitalização de unidades de ensino na região. Quinze escolas da rede estadual receberão co-

bertura de quadra e outras 45 terão a rede elétrica reformada para o processo de climatização do ambiente escolar.

Nas cidades de Lindóia, Mogi Guaçu, Pedreira, Santo Antônio de Posse e Serra Negra, cinco creches receberão R\$ 3,4 milhões no total para a construção de duas salas e dois banheiros em cada unidade.

"Saímos de 364 escolas de ensino em tempo integral para já chegarmos a 2.048 no início deste ano. Vamos fazer ampliações e os prefeitos e prefeitadas têm respondido no que é necessário para a gente acelerar. Vamos continuar investindo em educação infantil e básica, este é o caminho para transformar", disse o Secretário de Educação Rossieli Soares.

CRECHE ESCOLA

O CEI Professora Deise Maibel Haite de Oliveira, inaugurado em Jaguariúna, tem capacidade para atender 150 crianças de zero a cinco anos. O prédio possui salas pedagógicas, berçários com fraldário e lactário, secretaria, refeitório, banheiros e área de serviço. A unidade também respeita normas de segurança e acessibilidade.

Para projetos similares, as Prefeituras devem oferecer um terreno compatível com um dos três modelos de plantas oferecidos pela Secretaria da Educação, além da documentação requerida pelo Estado.

Desde a criação do programa, em 2011, o Governo de São Paulo entregou 501 unidades de ensino infantil. Outras 124 estão em execução em todas as regiões do estado.

ELEIÇÕES 2022

Centrão defende chapa de Tarcísio com Janaina

Líderes do centrão próximos de Jair Bolsonaro (PL) defendem a presença da deputada estadual Janaina Paschoal (PSL-SP) na chapa que será encabeçada pelo ministro Tarcísio de Freitas (Infraestrutura) em São Paulo. Esta possibilidade não é rechaçada pelo próprio auxiliar de Jair Bolsonaro -pelo contrário. Nos últimos dias, o titular da Infraestrutura disse a pessoas próximas que a vê como potencial candidata ao Senado.

O ministro chegou a dizer à própria Janaina no ano passado que seria até uma possibilidade tê-la como candidata a vice ou a senadora na chapa. Dirigentes de partidos do centrão que fazem parte do entorno do presidente também defendem Janaina na composição com Tarcísio no palanque bolsionista em São Paulo. A avaliação é que, por ser mulher e ter tido apoio expressivo no estado em 2018, agregaria mais ao ministro eleitoralmente.

Os 2 milhões de votos que conquistou garantiram-lhe a condição de deputada estadual mais bem votada em São Paulo, e a convicção de que, para um mandato de deputada federal, também poderia ser eleita.

A aproximação de Janaina com Tarcísio começou no final do segundo semestre do ano passado. A autora do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) procurou o ministro em setembro se apresentando e dizendo que, caso ele pretendia disputar o governo do estado, precisaria de um paulista como vice e que ela poderia ajudar a pensar em alguém.

Desde então, começaram a conversar. No final de novembro, tiveram o primeiro encontro na Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo). A interlocutores Janaina saiu dizendo que estaria encantada, e que seu voto era dele. A reportagem a deputada

estadual confirmou: "A palavra que eu uso para você é esta: encantada. Fiquei encantada, entendeu? Vou trabalhar para este homem ser o nosso governador". Janaina também confirmou que a hipótese de vice foi ventilada, mas disse achar que pode "fazer mais" como senadora. "Quero pôr meu nome à disposição do estado. Entendo que tenho formação jurídica para estar no Senado, uma Casa que requer mais densidade. Tenho pré-requisitos para ser uma excelente senadora, o que não significa que eu vá ganhar", disse a deputada, que foi professora licenciada de direito da USP (Universidade de São Paulo).

Interlocutores de Bolsonaro também veem o movimento de aproximação como estratégico por causa da capacidade que a deputada tem de agregar votos.

Ela diz a interlocutores que seu plano A é ser candidata ao Senado, mas não descarta a possibilidade de sair em uma eventual chapa como vice.

Em conversa com o ministro, também chegou a sugerir nomes para o cargo, como a secretária de Família do governo federal, Angela Gandra Martins, filha do jurista Ives Gandra Martins.

Janaina tem feitos gestos de reaproximação ao presidente -de quem chegou a ser convidada para ser vice em 2018, mas acabou se afastando com duras críticas ao governo.

Eles já se falaram ao telefone e combinaram de se encontrar em Brasília, mas ainda sem data. Por outro lado, ela também vê com simpatia a candidatura do ex-juiz da Lava Jato Sergio Moro (Podemos). A construção da chapa em São Paulo é considerada uma das prioridades para o Planalto. Ter um palanque que defenda o presidente no maior colégio eleitoral do país é um dos principais focos de estratégias de 2022.

NOVA VARIANTE

Brasil registra mais de 53 mil casos de Covid-19 em 24 horas

O Brasil registrou 53.419 casos de Covid, nesta sexta-feira. Com isso, a média móvel de infecções subiu 23.338 por dia, um aumento de 639% em relação aos dados de duas semanas atrás.

O país também registrou 148 mortes pela doença. A média de óbitos agora é de 110 e, com isso, continua em estabilidade, ou seja, sem variações acima de 15%.

Com os dados dessa sexta, o Brasil chega a 619.878 vidas perdidas e a 22.448.741 pessoas infectadas desde o início da pandemia.

A disseminação da supercontagiosa variante Ômicron da Covid somada às festas de fim de ano podem ser fatores que explicam o

recente salto nos casos da doença. Vale lembrar, porém, que em dezembro o país sofreu um ataque cibernético que causou problemas de notificação e possíveis represamentos de dados.

Os dados do país, coletados até 20h, são fruto de colaboração entre Folha, UOL, O Estado de S. Paulo, Extra, O Globo e G1 para reunir e divulgar os números relativos à pandemia do novo coronavírus.

Os dados da vacinação contra a Covid-19 também estão entre os afetados, com diversos estados sem atualização, pelo ataque à página do ministério. De toda forma, as informações foram ao menos parcialmente atualizadas em

13 estados e no Distrito Federal.

O Brasil registrou 1.012.624 doses de vacinas contra Covid-19, nesta sexta-feira. De acordo com dados das secretarias estaduais de Saúde, foram 42.694 primeiras doses, 268.614 segundas doses. Além disso, foram registradas 1.715 doses únicas e 699.601 doses de reforço.

A Bahia revisou os números de primeiras doses e doses únicas e, com isso, apresentou dados negativos de ambas: -1.810 e -248, respectivamente.

Ao todo, 161.603.128 pessoas receberam pelo menos a primeira dose de uma vacina contra a Covid no Brasil -139.603.517 delas já receberam a segunda dose

do imunizante. Somadas as doses únicas da vacina da Janssen contra a Covid, já são 144.226.230 pessoas com as duas doses ou com uma dose da vacina da Janssen.

Assim, o país já tem 75,76% da população com a 1ª dose e 67,61% dos brasileiros com as duas doses ou com uma dose da vacina da Janssen. Considerando somente a população adulta, os valores são, respectivamente, de 99,70% e 88,98%.

Mesmo quem recebeu as duas doses ou uma dose da vacina da Janssen deve manter cuidados básicos, como uso de máscara e distanciamento social, afirmam especialistas.

A Ômicron foi sequenciada inicialmente na África do Sul em novembro do ano passado. Dados preliminares indicam que ela é mais transmissível que outras variantes, como a delta, embora não desenvolva quadros graves em muitos dos infectados.

No Brasil, o primeiro caso foi anunciado em 30 de novembro. A variante Ômicron já representa 92,6% dos testes positivos para detecção de Covid no Brasil, indica levantamento feito por laboratórios do país divulgado nesta quinta-feira.

OMS (Organização Mundial da Saúde). Portanto, a transmissão da Ômicron rompeu a barreira desses países africanos, o que justifica essa revisão.

No entanto, devem ser mantidas aos países as mesmas medidas que para outros viajantes de procedência internacional, ou seja, exigência de testes pré-embarque, preenchimento da DSV (Declaração de Saúde do Viajante), comprovante de vacinação contra a Covid-19 e quarentena após desembarque no Brasil.

A Anvisa esclareceu que a ômicron já está em 110 países do mundo, segundo dados da

ÁFRICA

Anvisa recomenda derrubar restrição a viajantes

RAQUEL LOPES/FOLHAPRESS

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) recomendou ao governo federal derrubar a portaria que restringe a entrada no Brasil de pessoas de seis países: África do Sul, Botswana, Suazilândia (Essuatíni), Lesoto, Namíbia e Zimbábue.

O governo Jair Bolsonaro decidiu em 26 de novembro proibir a entrada no Brasil de quem esteve, nos últimos 14 dias, em seis países africanos. Naquele momento, a decisão foi tomada



COVID-19

Em sete dias de janeiro, Rio registra o dobro de casos de dezembro

LOLA FERREIRA/FOLHAPRESS

A cidade do Rio de Janeiro atingiu a marca de 12.422 casos confirmados de Covid-19 nos primeiros sete dias do ano. O número já é mais que o dobro de todos os casos de dezembro, quando 5.811 pessoas testaram positivo para a doença.

Em meio ao avanço da Ômicron, outro índice que registra aumento -em ritmo mais lento- é o de internações: no início da semana, 25 pessoas estavam internadas na rede pública municipal contra 43 na tarde desta sexta-feira (13 pacientes estão na fila por leitos). Os dados são da SMS (Secretaria Municipal de Saúde) e ainda estão em atualização.

Na quinta-feira, a capital fluminense atingiu a maior média de casos de toda a pandemia: 1.987 registros diários nos últimos sete dias. Antes, a maior média verificada fora de 1.983, no dia 16 de agosto.

No último pico de casos, a taxa de positividade (31%) era menor do que hoje (43%) -ou seja, mais pessoas fizeram testes em agosto (naquela semana, foram feitos 46 mil testes; nesta, cerca de 36 mil).

Os dois momentos epidemiológicos são similares. Em agosto, o prefeito Eduardo Paes (PSD) classificou a cidade como "epicentro da variante delta" no Brasil. Hoje, a variante Ômicron, mais transmissível, domina os casos na cidade.

A principal diferença, entretanto, é o número de óbitos, graças ao avanço da vacinação. No outro pico de casos, a média móvel de óbitos era de 72;

hoje é zero. O índice calcula quantas mortes aconteceram diariamente, em média, nos últimos sete dias na cidade.

A análise dos casos considera a data do início dos sintomas, ou seja, todos os casos de janeiro são de pessoas que relataram ter sentido os efeitos da doença nesta semana.

Pressionado pela escalada de casos, o prefeito Eduardo Paes (PSD) anunciou o cancelamento do Carnaval de rua em 2022.

A prefeitura também anunciou a abertura, em um prazo de dez dias, de mais quatro polos de testagem espalhados pela cidade.

Nesta sexta, Paes repetiu o presidente francês Emmanuel Macron e disse que está "dificultando a vida daqueles que não creem na ciência, não creem na vacina" ao exigir o passaporte da vacinação contra a Covid-19 no município.

Em entrevista ao jornal Le Parisien na última quarta-feira, o presidente francês admitiu querer "encher o saco" dos não vacinados.

O prefeito ainda classificou como "inaceitável" que as pessoas duvidem da ciência e ressaltou que "não há um lugar no mundo" que não tenha comprovado que os não vacinados são mais internados e morrem mais pela contaminação pela Covid-19 do que os imunizados.

"Tomara que sejam salvas [as vidas dos não vacinados] porque nós temos que salvar até aqueles que não têm consciência, mas vamos vacinar", reforçou.

Otan diz que vai reagir com força se Putin atacar Ucrânia

IGOR GIELOW/FOLHAPRESS

Na primeira da série de reuniões para discutir a crise na Ucrânia, os chefes da diplomacia dos 30 membros da Otan concordaram que a aliança militar ocidental deve dar uma "resposta forte" se a Rússia invadir o vizinho.

A retórica vai em linha com das últimas semanas, mas dá o tom do que deve ser uma difícil semana de negociações com o governo de Vladimir Putin.

Para o secretário-geral da Otan, o norueguês Jens Stoltenberg, "o risco de conflito é real". Já o secretário de Estado americano, Antony Blinken, usou o termo "resposta forte" para definir o que a Otan deveria fazer em caso de ação russa.

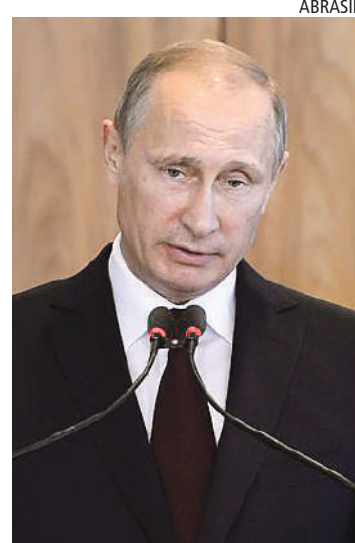
Desde novembro, Putin vem posicionando cerca de 100 mil homens e armamentos em posições relativamente próximas às fronteiras ucranianas. Ele diz reagir à ação da Otan de armar Kiev, e busca uma solução para o conflito no leste do país que mantenha a Ucrânia sem chance de ingressar na aliança.

Com isso, visa manter um tampão estratégico entre si e a Europa. Já o tem em Belarus, onde a ditadura passou a ser teleguiada de Moscou após anos de jogo duplo do líder Aleksandr Lukachenko, que viu sua posição ameaçada por protestos e apelou ao aliado.

Em 2014, Putin anexou a Crimeia e fomentou a guerra civil que gerou áreas autônomas pró-Kremlin no leste da Ucrânia. No atual movimento, ele foi além e emitiu um ultimato ao Ocidente, pedindo o fim da expansão da Otan e a retirada de forças da aliança de países que aderiram a ela depois de 1997.

Ou seja, todo o bloco que era ou soviético (Estados Bálticos) ou aliado comunista. Isso não será aceito pela Otan, o que levará ou a um impasse ou a uma rodada de eventuais concessões outras.

Elas começarão a ser discutidas nesta segunda-feira em Genebra, com o encontro de uma delegação russa com a outra americana. Na quarta, Bruxelas sediará o principal evento da semana, um encontro do quase extinto Conselho Otan-Rússia, estabelecido pa-



ABRASIL

ra facilitar o diálogo de partes que hoje nem têm representantes diplomáticos de lado a lado.

Na quinta, em Viena, haverá um encontro dos 57 países da OSCE (Organização para Segurança e Cooperação na Europa), entidade da qual membros da Otan, a Rússia e a Ucrânia participam. E a aliança militar ocidental irá novamente se reunir virtualmente, desta vez com seus ministros da Defesa.

Stoltenberg, claro, disse que o objetivo é o de encontrar uma solução pacífica. Blinken foi na mesma direção, mas lembrando as ameaças de sanções econômicas feitas por seu chefe, o presidente Joe Biden, nas duas conversas virtuais que teve com Putin. Mas, ao enfatizar o papel da Otan, concedeu um grau ou dois a mais à temperatura da crise, dado que cabe à aliança apenas a dimensão militar do problema.

O americano também disse questionar a natureza da intervenção russa na crise do Cazaquistão, onde o governo local tenta esmagar protestos e requisitou à versão pós-soviética da Otan, a Organização do Tratado de Segurança Coletiva, tropas para ajudar sua missão.

Dezenas de pessoas já morreram, e o grosso das tropas lideradas pelo Kremlin, cerca de 2.500 soldados, chegou nesta sexta ao país. Críticos veem nisso uma oportunidade para que Putin se reforce ante a Europa, como um pacificador da Ásia Central, mas há o fato de que uma crise continuada drenaria suas forças no embate com a Otan.

SUBNOTIFICAÇÃO

Mortes por Covid-19 na Índia podem ter ultrapassado 3 milhões

A subnotificação de casos e mortes por Covid-19 na Índia é um tópico já bastante comentado, mas um estudo publicado na quinta-feira passada pela revista Science, um dos mais prestigiados periódicos científicos do mundo, projeta o fenômeno em números.

Segundo as conclusões dos pesquisadores, o número de vítimas indianas do coronavírus pode ter ultrapassado a marca de 3 milhões, enquanto a cifra oficial contabiliza 483 mil.

O artigo da Science traz dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) que apontam para um déficit massivo no registro das mortes no país asiático. De um total de 10 milhões de mortos estimados pelo PNUD em 2020, mais de 3 milhões não foram registrados e 8 milhões não contam com atestado médico.

Como as estatísticas oficiais carecem de fontes ou mesmo de confiabilidade, os pesquisadores desenvolveram modelos matemáticos que, se não expõem exatamente o cenário epidemiológico da Índia, ao menos chegam mais perto da realidade.

O estudo se baseia nas evidências de que aumentos no índice geral de mortalidade em meio a um pico de transmissão do coronavírus -como o que a Índia registrou no ano passado, com hospitais, crematórios e cemitérios abarrotados- podem ser atribuídos quase em sua totalidade à pandemia de Covid.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), como o artigo da Science destaca, este é um método bruto de fazer a contagem, porém útil em situações onde não há bases de dados confiáveis sobre a pandemia.

A metodologia para chegar à conclusão de que o número real de mortes por Covid-19 na Índia pode ser até sete vezes o relatado oficialmente, os autores do estudo cruzaram dados de uma fonte independente e de duas governamentais.

A primeira é uma pesquisa feita por telefone diariamente de março de 2020 a julho de 2021. Foram ouvidos nesse período mais de 137 mil respondentes em todos os estados e territórios da Índia. Os entrevistadores perguntavam sobre pessoas com sintomas de Covid e eventuais óbitos provocados pela doença.

Segundo os pesquisadores,

Mundo se aproxima de média de 2 milhões de casos por dia

Menos de duas semanas após registrar média móvel de novos casos de Covid superior a 1 milhão pela primeira vez desde o início da pandemia, o mundo se aproxima do recorde de 2 milhões. O surgimento da variante Ômicron foi uma alavanca para o salto nos registros, enquanto o avanço da imunização conseguiu impedir que movimento semelhante ocorresse no número de mortes.

A média de novos casos diários nesta sexta-feira foi de 1,96 milhão, segundo levantamento da plataforma Our World in Data, ligada à Universidade Oxford. Trata-se da cifra mais alta desde que o Sars-CoV-2 foi identificado, há pouco mais de dois anos. Já o número bruto de novas infecções, se desconsiderada a média, é de 2,52 milhões.

A média móvel é um recurso estatístico que busca dar visão mais precisa da evolução da doença, uma vez que atenua, por exemplo, dados represados pelos sistemas de informação. O cálculo é feito somando o resultado dos últimos sete dias e o dividindo por sete. No dia seguinte, é acrescentada a informação do período mais recente e excluído o dia mais antigo para o novo cálculo da média.

Ainda que o salto no número de casos preocupe autoridades nacionais e leve governos a retomarem restrições que haviam sido levantadas, os

registros de morte em decorrência da Covid não apresentam o mesmo crescimento, algo assegurando, em grande parte, devido ao avanço da imunização contra a doença.

A média móvel de mortes diárias no mundo alcançou 5.855 nesta sexta, ainda segundo a plataforma Our World in Data. Há um ano, o número chegou a ser superior a 18 mil e, em maio e abril do último ano, frente à disseminação da variante delta, girou em torno de 15 mil e 16 mil.

Estudos ainda estão sendo feitos para compreender as características da Ômicron e seu potencial para agravar a crise sanitária. A OMS (Organização Mundial da Saúde), porém, já alerta que descrever a cepa como branda é um equívoco, mesmo que análises preliminares sugiram que ela tem probabilidade menor de causar casos graves da doença.

Sequenciada em novembro por cientistas da África do Sul, a Ômicron é altamente contagiosa e tem se tornado a variante predominante em diversas nações, que assistem a uma nova onda da Covid e à saturação dos sistemas de saúde locais. Nos Estados Unidos, por exemplo, a variante já é responsável por mais de 95% dos novos casos da doença, de acordo com dados divulgados nesta semana pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC).

durante a maior parte das semanas no período analisado, o número de famílias que relatavam mortes por Covid não chegava a 0,7% do total. Mas nos meses onde houve picos de transmissão da doença na Índia o índice dispa-

rou: chegou a 1,2% entre setembro e outubro de 2020, e a 6% em junho de 2021.

"A aplicação dessas proporções ao índice geral de mortes esperadas de 1º de junho de 2020 a 1º de julho de 2021 resultou em

uma estimativa de 3,2 milhões (de 3,1 mi a 3,4 mi) de mortes por Covid, ou 29% das mortes por todas as causas esperadas durante o período de 13 meses", explicam os autores.

Do total de óbitos, segundo o levantamento, a maior parte (cerca de 85%) ocorreu entre abril e julho do ano passado. Nesse período, os casos diários de coronavírus saltaram de 100 mil para 400 mil, os sistemas de saúde entraram em colapso, uma nova variante foi descoberta na Índia e o país se tornou o terceiro com mais mortes por Covid, atrás de Estados Unidos e Brasil.

Apesar de apontar a subnotificação com base no método científico, o estudo faz a ressalva de que a conclusão a que chegaram os pesquisadores ainda é conservadora. "As mortes por Covid geralmente são agudas, ocorrendo dentro de semanas após a infecção, mas os efeitos completos da infecção por coronavírus em várias doenças subjacentes são desconhecidos", explicam os autores.

CRUZEIROS

Pier Mauá deve deixar de receber 25 mil turistas e US\$ 7,5 mi

ANA CRISTINA CAMPOS/ABRASIL

O Pier Mauá, na zona portuária da capital fluminense, estima que, até o próximo dia 21, a cidade deixará de receber aproximadamente 25 mil turistas e uma injeção de US\$ 7,5 milhões na economia devido à suspensão temporária de navios de cruzeiros nos portos brasileiros por causa do número de infectados por covid-19 entre passageiros e tripulantes registrado em cinco embarcações.

Na segunda-feira, a Associação Brasileira de Navios de Cruzeiros anunciou a suspensão voluntária das operações nos portos do Brasil até 21 de janeiro. A medida foi tomada após recomendação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária contraindicando embarques em cruzeiros neste momento, depois do surgimento de surtos da covid-19 a bordo das embarcações que operam na costa brasileira.

Em nota, a administração do

Pier Mauá disse que todos os usuários precisam apresentar o comprovante de vacinação para entrar no terminal, assim como uso de máscara e a utilização de álcool gel. "Para o caso de passageiros e tripulantes, os protocolos são ainda mais exigentes: todos precisam apresentar testes negativos no prazo de 72 horas. Já os funcionários do Pier Mauá, começaram a ser testados 100% em dias de operações", diz o comunicado.

Segundo o terminal, os protocolos da Anvisa para os cruzeiros são muito mais rigorosos que para a maioria dos outros equipamentos turísticos. "A disseminação da nova variante", infelizmente, já é realidade em todo país. Entretanto, acredito que na atividade de cruzeiros, até mesmo pela capacidade de testagem e demais controles, antes e durante a viagem, os riscos são controlados e mitigados", disse o diretor de operações do Pier Mauá, Américo Relvas.

Nota

LEI SECA RETIROU DAS RUAS QUASE 20 MIL MOTORISTAS QUE DIRIGIAM EMBRIAGADOS EM 2021

A Operação Lei Seca encerrou o ano de 2021 com o registro de 19.952 mil motoristas abordados nas blitzes dirigindo sob influência de álcool em todo o estado. Nas 2.689 ações de fiscalização realizadas ao longo do ano, 153.806 mil motoristas foram abordados; destes, 12,97% apresentavam sinais de alcoolemia. De todas as regiões do estado onde a Operação foi realizada, as regiões Serrana e Médio Paraíba lideraram o ranking com maiores índices de alcoolemia. Ambas registraram 26% de casos de alcoolemia em relação ao total de motoristas abordados. Para o tenente-coronel Fábio Pinho, superintendente da Operação Lei Seca, esses dados reafirmam a importância da atuação diária da Operação Lei Seca para tornar o trânsito mais seguro por meio da conscientização da população sobre os riscos da mistura de álcool e direção. "Os altos índices registrados em 2021 são um alerta para continuarmos firmes no nosso desafio de mudar o comportamento da população."

DocuSigned by:

Autenticidade

Acionista

6BF767B5695F4B6...

DS

AUTENTICIDADE GARANTIDA

ao fazer o download em nosso site

www.diarioacionista.com.br